

BOLETIM DE TRABALHO

DO RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão (SPGG)
Departamento de Economia e**

Estatística (DEE)

Setembro | 2024

**Emprego formal:
evento climático
extremo reforça
desvantagem do RS**



**GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL**

Estrutura da apresentação

- ❑ Crescimento do emprego formal no Brasil e nas unidades da Federação (UFs)
- ❑ Desempenho dos setores e atividades no RS
- ❑ Os saldos segundo atributos dos trabalhadores
- ❑ Avaliação dos resultados nos municípios do RS e cotejo com a Área Diretamente Atingida (ADA) pelo desastre natural

Fontes de dados: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego.
Dados disponíveis mais recentes: jul./2024.

O emprego formal no RS em perspectiva nacional

O crescimento do emprego total no Brasil, no RS e nas demais UFs

- ❑ Enquanto o País registrou, entre julho de 2023 e julho deste ano, um crescimento de 3,9% em seu estoque de empregos formais (1,8 milhão de vínculos adicionais), o resultado no RS limitou-se a 1,5% (41 mil postos criados no período).
- ❑ Não apenas nesses últimos 12 meses disponíveis, como também no intervalo imediatamente anterior, ou, ainda, no arco de 48 meses que a série do Novo Caged permite recortar, o crescimento do emprego no RS foi o menor entre as 27 UFs.

Estoques e variações do emprego formal no Brasil e nas UFs — jul./2020-jul./2024

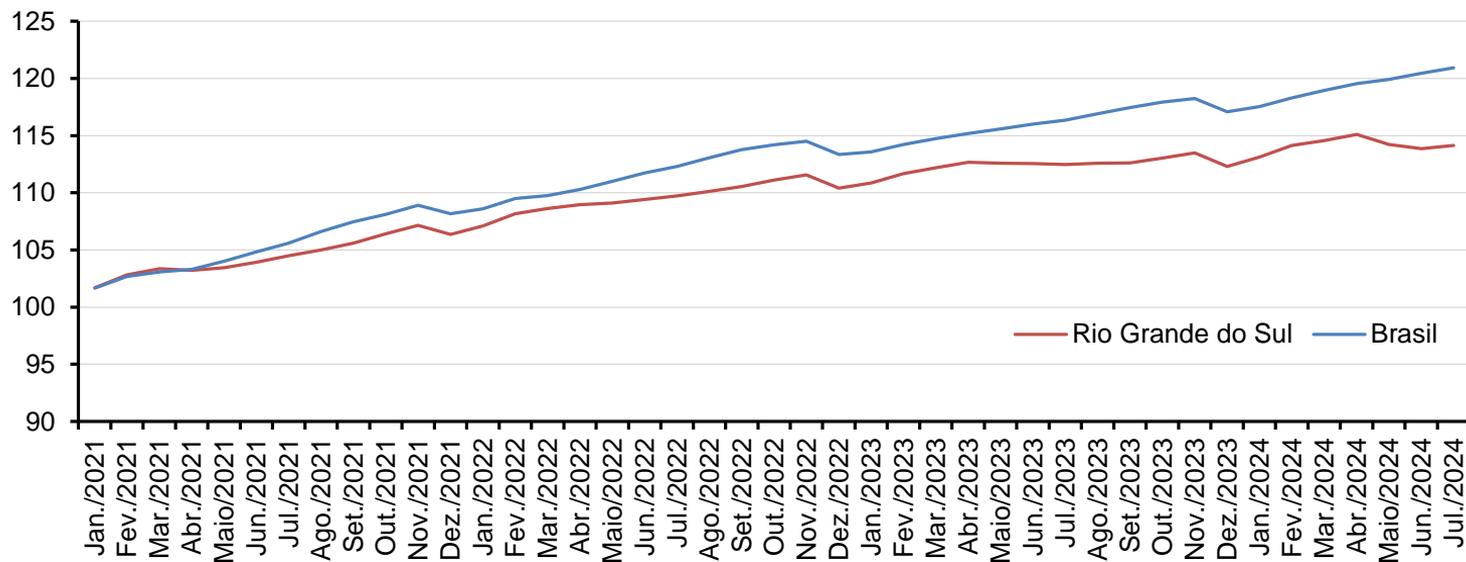
BRASIL E UFs	ESTOQUE					VARIÇÃO % (jul.-jul.)		
	Jul./2020	Jul./2021	Jul./2022	Jul./2023	Jul./2024	2023-24	2022-23	2020-24
Brasil	38.165.329	41.052.889	43.660.248	45.232.812	47.009.489	3,9	3,6	23,2
Amapá	65.829	72.042	80.058	83.601	92.493	10,6	4,4	40,5
Roraima	55.160	61.989	68.887	74.838	80.028	6,9	8,6	45,1
Rio Grande do Norte	409.498	439.530	468.523	488.970	520.823	6,5	4,4	27,2
Amazonas	401.550	444.819	487.045	508.845	541.327	6,4	4,5	34,8
Acre	81.928	88.753	97.390	103.060	109.620	6,4	5,8	33,8
Paraíba	386.710	419.531	456.566	468.577	498.356	6,4	2,6	28,9
Alagoas	342.217	373.262	401.027	419.235	442.719	5,6	4,5	29,4
Sergipe	274.981	289.457	305.426	316.409	333.382	5,4	3,6	21,2
Piauí	285.762	308.425	327.882	344.978	361.794	4,9	5,2	26,6
Pernambuco	1.187.367	1.277.880	1.365.904	1.415.741	1.482.139	4,7	3,6	24,8
Pará	767.856	850.270	903.929	938.646	982.169	4,6	3,8	27,9
Ceará	1.100.661	1.188.695	1.277.085	1.326.999	1.388.322	4,6	3,9	26,1
Rio de Janeiro	3.149.708	3.294.109	3.518.222	3.670.894	3.840.372	4,6	4,3	21,9
Tocantins	198.005	216.987	233.093	246.496	257.537	4,5	5,8	30,1
Mato Grosso	746.644	816.427	882.947	925.967	966.158	4,3	4,9	29,4
Distrito Federal	815.269	860.285	918.165	957.028	998.444	4,3	4,2	22,5
Paraná	2.629.529	2.838.528	2.996.514	3.082.684	3.216.048	4,3	2,9	22,3
Santa Catarina	2.055.361	2.274.645	2.401.809	2.463.956	2.569.856	4,3	2,6	25,0
Rondônia	236.036	253.020	270.968	283.392	294.671	4,0	4,6	24,8
Bahia	1.668.300	1.803.370	1.953.550	2.037.334	2.116.991	3,9	4,3	26,9
Goiás	1.251.538	1.365.972	1.469.025	1.533.125	1.591.497	3,8	4,4	27,2
Espírito Santo	712.396	777.694	828.683	871.545	903.245	3,6	5,2	26,8
São Paulo	11.841.981	12.628.784	13.375.829	13.804.281	14.303.210	3,6	3,2	20,8
Mato Grosso do Sul	540.485	583.343	625.192	657.628	680.057	3,4	5,2	25,8
Minas Gerais	4.029.123	4.375.075	4.622.796	4.789.079	4.944.224	3,2	3,6	22,7
Maranhão	519.006	564.281	608.666	637.688	656.362	2,9	4,8	26,5
Rio Grande do Sul ...	2.411.278	2.577.818	2.707.017	2.774.915	2.815.880	1,5	2,5	16,8

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024c).

Variações do emprego total no Brasil, no RS e nas demais UFs

- ❑ Nos últimos 12 meses disponíveis, os nove melhores resultados ficaram com UFs das Regiões Norte e Nordeste do Brasil, lideradas pelo Amapá (com 10,6% de crescimento) e por Roraima (6,9%).
- ❑ Percebe-se, graficamente, o progressivo distanciamento dos desempenhos do Estado ante os do agregado nacional na geração de empregos formais. Em especial, salta aos olhos a inflexão ocorrida no RS em maio e junho últimos, quando o mercado formal respondeu com retração ao evento climático extremo. Esses meses, conjuntamente, marcaram a perda de 30 mil vagas. Em julho, já se percebeu um esboço de recuperação (saldo positivo de 6,7 mil postos).

Índice do estoque de empregos formais no Brasil e no RS — jan./2021-jul./2024



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024c).

Nota: Os índices têm como base a média de 2020 = 0.

**Os resultados nos setores
de atividade e nos
segmentos da indústria**

Variações do emprego, por setor, no RS

- ❑ O saldo de 41 mil empregos do mercado formal gaúcho, nos últimos 12 meses, concentrou-se no setor serviços, que respondeu por mais de 80% desse resultado (33,3 mil vínculos adicionais). Sua variação percentual foi de 2,9%, superada pela da construção (3,2%), que aportou, porém, bem menos empregos (4,3 mil). O comércio cresceu 1,2%, e a agropecuária não variou.
- ❑ Apenas a indústria registrou redução do estoque de trabalhadores formais, com um saldo de -4,5 mil vagas (-0,6%) nos 12 meses. Em maio, junho e julho de 2024, a indústria foi o único setor a ter resultados negativos, sempre em relação ao mesmo mês de 2023.

Estoques e variações do emprego formal, segundo o grupamento setorial, no RS — meses selecionados (jul./2020-jul./2024)

GRUPA- MENTO	ESTOQUES DE EMPREGOS FORMAIS										VARIÇÃO %				
	Jul./20	Jul./22	Abr./23	Maio/23	Jun./23	Jul./23	Abr./24	Maio/24	Jun./24	Jul./24	2023-24			Jul.-Jul.	
											Maio	Jun.	Jul.	2022- 23	2020- 24
Agropecuária	85.301	94.345	101.296	97.453	96.295	96.742	103.378	99.051	96.895	96.739	1,6	0,6	0,0	2,5	13,4
Comércio	554.626	622.396	639.368	638.998	638.472	638.098	652.648	647.228	644.699	646.043	1,3	1,0	1,2	2,5	16,5
Construção ...	117.636	134.374	135.876	135.225	134.401	133.979	137.133	135.636	136.140	138.230	0,3	1,3	3,2	-0,3	17,5
Indústria	638.228	736.785	747.853	747.275	743.978	740.194	745.053	738.474	734.510	735.673	-1,2	-1,3	-0,6	0,5	15,3
Serviços	1.015.487	1.119.117	1.155.353	1.158.525	1.163.823	1.165.902	1.201.552	1.197.382	1.196.946	1.199.195	3,4	2,8	2,9	4,2	18,1
Total	2.411.278	2.707.017	2.779.746	2.777.476	2.776.969	2.774.915	2.839.764	2.817.771	2.809.190	2.815.880	1,5	1,2	1,5	2,5	16,8

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024c).

O emprego nos segmentos da indústria nos últimos 12 meses

- A indústria de transformação (IT), detentora de 96% do emprego setorial, teve variação idêntica à do total da indústria, de -0,6%, entre julho de 2023 e julho deste ano. A segunda maior seção — água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação — acusou perda bem mais expressiva (-6,0%), ao passo que eletricidade e gás, de um lado, e indústrias extrativas, de outro, tiveram crescimento do emprego (2,9% e 1,2% respectivamente).
- Dos 24 segmentos da IT, 11 eliminaram empregos, com saldos entre -129, em impressão e reprodução de gravações, e -4,1 mil, em atividades coureiro-calçadistas.

O emprego nos segmentos da indústria nos últimos 12 meses

- ❑ Pelo critério de percentuais de contração do emprego, o pior resultado ocorreu em produtos do fumo (-14,4%), seguindo-se farmoquímicos e farmacêuticos (-8,3%).
- ❑ Desempenhos positivos, por outro lado, destacaram outros produtos de transporte (fundamentalmente, embarcações, no RS), com 10,6% de crescimento percentual, seguindo-se veículos automotores (6,9%) e máquinas e materiais elétricos (5,0%). Em número de postos gerados, novamente veículos automotores (3 mil empregos), alimentos (1,5 mil) e borracha e plástico (1,1%).

Estoques e variações do emprego formal nos segmentos da indústria de transformação do RS — jul./2020-jul./2024

SEÇÃO/DIVISÃO DA INDÚSTRIA	ESTOQUES DE EMPREGOS FORMAIS											VARIACÃO %				
												2023-24			Jul.-Jul.	
	Jul./20	Jul./21	Jul./22	Abr./23	Mai/23	Jun./23	Jul./23	Abr./24	Mai/24	Jun./24	Jul./24	Mai	Jun.	Jul.	2022-23	2020-24
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	15.349	15.314	15.828	16.334	16.356	16.328	16.022	14.324	14.236	14.191	15.065	-13,0	-13,1	-6,0	1,2	-1,9
Eletricidade e gás	10.994	10.910	10.197	10.085	10.081	10.073	10.096	10.189	10.238	10.322	10.388	1,6	2,5	2,9	-1,0	-5,5
Indústrias extrativas	5.647	5.892	6.052	6.005	5.977	5.967	5.982	6.078	6.065	6.056	6.056	1,5	1,5	1,2	-1,2	7,2
Indústria de transformação	606.238	671.397	704.708	715.429	714.861	711.610	708.094	714.462	707.935	703.941	704.164	-1,0	-1,1	-0,6	0,5	16,2
Fabricação de produtos do fumo	13.238	12.280	11.352	16.487	16.771	14.406	11.929	15.609	14.127	11.503	10.209	-12,7	-20,2	-14,4	5,1	-22,9
Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos	1.914	1.981	2.043	2.010	2.005	2.014	2.039	2.045	2.060	2.046	1.869	2,7	1,6	-8,3	-0,2	-2,4
Confecção de artigos do vestuário e acessórios ..	18.570	20.199	21.626	21.082	21.093	21.068	20.918	19.983	19.786	19.600	19.578	-6,2	-7,0	-6,4	-3,3	5,4
Metalurgia	7.525	9.090	10.247	9.963	9.912	9.885	9.812	9.311	9.346	9.283	9.283	-5,7	-6,1	-5,4	-4,2	23,4
Fabricação de produtos de madeira	14.135	16.423	17.368	16.949	17.002	16.936	16.858	16.275	15.946	15.963	16.014	-6,2	-5,7	-5,0	-2,9	13,3
Fabricação de máquinas e equipamentos	57.156	68.779	75.013	74.922	75.007	74.662	74.486	71.545	71.135	70.971	70.955	-5,2	-4,9	-4,7	-0,7	24,1
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	83.187	93.608	105.319	102.540	101.396	100.941	101.255	99.120	97.396	96.992	97.141	-3,9	-3,9	-4,1	-3,9	16,8
Fabricação de produtos têxteis	7.376	8.868	9.637	9.178	9.078	9.087	9.065	8.849	8.770	8.696	8.715	-3,4	-4,3	-3,9	-5,9	18,2
Fabricação de produtos diversos	14.292	15.738	16.366	16.411	16.439	16.452	16.428	16.212	16.108	15.959	16.030	-2,0	-3,0	-2,4	0,4	12,2
Impressão e reprodução de gravações	5.456	5.905	6.088	6.203	6.185	6.192	6.227	6.216	6.168	6.075	6.098	-0,3	-1,9	-2,1	2,3	11,8
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	52.364	61.231	62.563	62.422	62.599	62.676	62.800	62.527	62.291	62.321	62.331	-0,5	-0,6	-0,7	0,4	19,0
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	17.725	19.889	20.169	20.302	20.225	20.155	20.141	20.363	20.201	20.068	20.151	-0,1	-0,4	0,0	-0,1	13,7
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	10.761	11.662	12.086	12.121	12.176	12.114	12.061	12.366	12.327	12.191	12.111	1,2	0,6	0,4	-0,2	12,5
Fabricação de produtos alimentícios	137.129	142.551	144.311	148.083	148.167	147.916	147.031	149.616	148.551	148.176	148.501	0,3	0,2	1,0	1,9	8,3
Fabricação de bebidas	9.035	9.678	10.207	10.601	10.613	10.625	10.632	10.915	10.904	10.848	10.878	2,7	2,1	2,3	4,2	20,4
Fabricação de móveis	33.926	38.337	38.808	38.329	38.289	38.028	38.044	38.898	38.679	38.816	39.006	1,0	2,1	2,5	-2,0	15,0
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	34.601	39.058	40.207	40.796	40.939	40.938	41.162	42.270	42.074	42.010	42.220	2,8	2,6	2,6	2,4	22,0
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	10.119	11.960	13.635	14.244	14.306	14.338	14.438	15.033	14.749	14.624	14.819	3,1	2,0	2,6	5,9	46,4
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	2.262	2.271	2.346	2.435	2.436	2.463	2.462	2.481	2.504	2.515	2.531	2,8	2,1	2,8	4,9	11,9
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	8.802	9.474	9.949	9.953	10.013	10.028	10.005	10.414	10.357	10.332	10.367	3,4	3,0	3,6	0,6	17,8
Fabricação de produtos químicos	16.488	17.474	18.112	18.642	18.952	19.069	19.140	19.656	19.685	19.873	19.989	3,9	4,2	4,4	5,7	21,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	10.065	10.908	11.297	11.516	11.588	11.624	11.616	12.167	12.068	12.092	12.196	4,1	4,0	5,0	2,8	21,2
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	38.156	39.234	43.184	44.417	44.329	44.295	44.235	47.593	47.432	47.320	47.300	7,0	6,8	6,9	2,4	24,0
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	1.956	4.799	2.775	5.823	5.935	5.698	5.310	4.998	5.271	5.667	5.872	-11,2	-0,5	10,6	91,4	200,2
Total da indústria	634.537	702.420	733.508	747.671	747.233	743.709	739.522	743.973	737.680	734.121	735.489	-1,2	-1,3	-0,6	0,5	15,3

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024c).

**Sexo, idade
e escolaridade dos
trabalhadores
incorporados
ao emprego formal**

Os empregos adicionais por atributo dos indivíduos

- ❑ A maior parte (54,0%) do saldo entre contratações e desligamentos, nos últimos 12 meses, ficou com as mulheres. O resultado configura avanço com relação à participação (de 46,9%) que elas detinham na última RAIS, de 2022.
- ❑ Os jovens com idades até 24 anos tiveram um saldo positivo que superou em muito o resultado total do mercado (71 mil postos *versus* 41 mil), o que foi “compensado” por reduções nas faixas a partir dos 30 anos.
- ❑ Indivíduos com ensino médio completo e incompleto tiveram sobrerrepresentação no saldo geral, em detrimento dos menos escolarizados e também dos diplomados em nível superior.

Saldo e participação % no saldo do emprego formal de jul./2023- jul./2024 e participação no estoque de empregos em dez./2022, segundo atributos pessoais dos trabalhadores, no RS

DISCRIMINAÇÃO	NOVO CAGED		RAIS 2022 (31/DEZ)
	Saldo em Jul./23-Jul./24	Participação % no Saldo	Participação % no Estoque
Sexo (total)	40.965	100,0	100,0
Homens	18.830	46,0	53,1
Mulheres	22.135	54,0	46,9
Faixa etária (total)	40.965	100,0	100,0
Menos de 18 anos	25.045	61,1	1,3
De 18 a 24 anos	45.877	112,0	13,9
De 25 a 29 anos	-354	-0,9	13,4
De 30 a 39 anos	-6.965	-17,0	27,3
De 40 a 49 anos	-3.465	-8,5	23,9
De 50 a 64 anos	-14.341	-35,0	18,2
65 ou mais	-4.832	-11,8	2,0
Escolaridade (total)	40.965	100,0	100,0
Analfabeto	258	0,6	0,2
Fundamental incompleto	-2.504	-6,1	9,7
Fundamental completo	348	0,8	8,6
Médio incompleto	9.631	23,5	7,7
Médio completo	33.011	80,6	46,2
Superior incompleto	1.524	3,7	6,4
Superior completo	-1.303	-3,2	21,3

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024c).
RAIS (Brasil, 2024b).

Os resultados nos municípios: exercício de avaliação dos impactos das precipitações

A dimensão do desastre climático

- Os eventos climáticos extremos associados ao excesso de precipitação que se abateram sobre o RS entre o final de abril e o final de maio últimos configuraram um desastre natural devastador. Segundo a Defesa Civil, foram afetados 478 dos 497 municípios gaúchos e 2,4 milhões entre os 10,9 milhões de habitantes do Estado. O número de feridos atingiu 806; o de desaparecidos, 29; e o de mortos confirmados, 182 (Rio Grande do Sul, 2024a). Segundo o Mapa Único do Plano Rio Grande (MUPRS), do Governo Estadual (Rio Grande do Sul, 2024c), 8,4% das entidades com Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) no RS foram afetadas, bem como 8,1% dos Microempreendedores Individuais (MEIs).

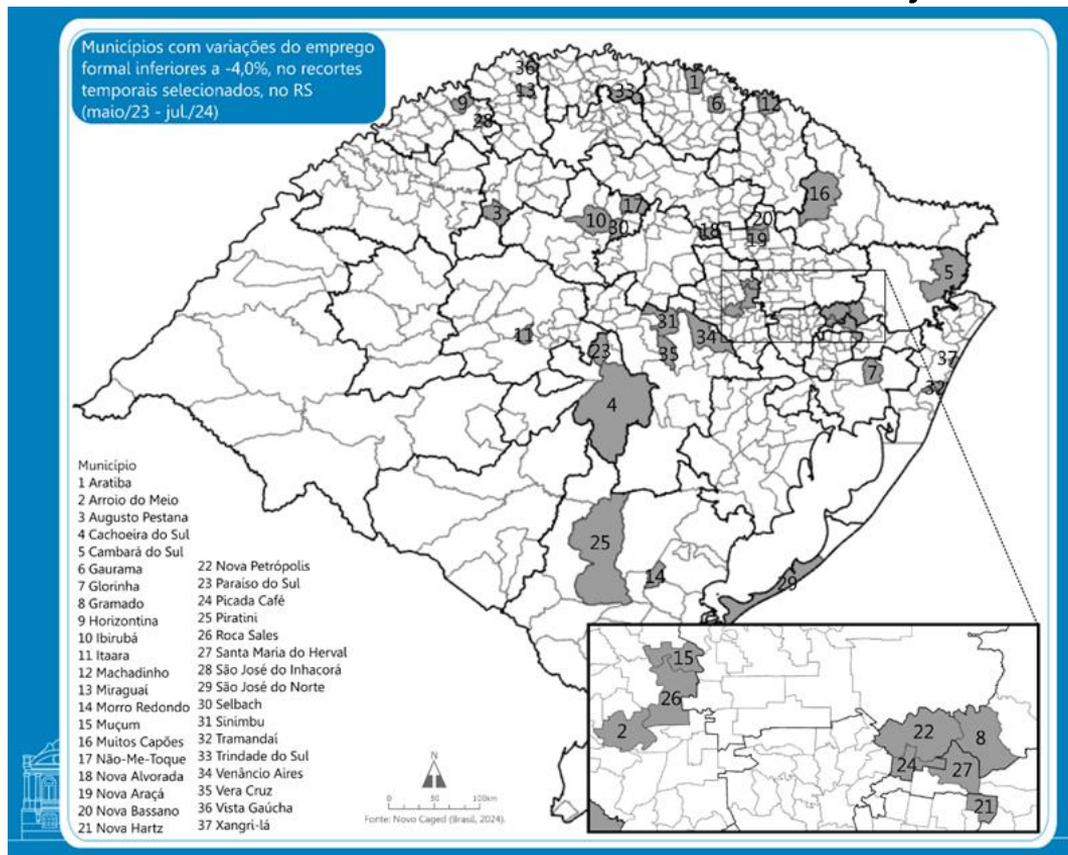
Os municípios com piores variações do emprego e a Área Diretamente Atingida pelos eventos extremos

- ❑ Como se destacou anteriormente, o emprego agregado do Estado mostrou sensível inflexão negativa nos meses de maio e junho. Fez-se um exercício analítico que partiu da identificação dos municípios com os piores resultados de seus estoques de vínculos formais, para ver em que medida há uma coincidência com aqueles mais afetados pelo excesso de precipitação.
- ❑ Desconsideraram-se municípios com menos de 500 empregos formais (em julho de 2023), pois mercados com dimensões muito diminutas são especialmente sensíveis à contaminação estatística por alterações episódicas em um ou poucos estabelecimentos.

Os municípios com piores variações do emprego e a Área Diretamente Atingida pelos eventos extremos

- ❑ Manteve-se o procedimento de considerar as variações em 12 meses, para evitar distorções associadas aos ciclos sazonais de cada município. Trabalhou-se, assim, com 303 municípios. Computaram-se as variações em 12 meses para maio, junho e julho de 2024, separadamente, e para a média desses três meses. Como referência, tomaram-se os resultados do período imediatamente anterior (jul./2022- jul./2023).
- ❑ A identificação dos municípios com retrações iguais ou mais intensas do que -4,0%, em qualquer um dos recortes temporais referentes a 2024, encontra-se no Mapa 1.

Municípios com variações do emprego formal inferiores a -4,0%, no recortes temporais selecionados, no RS — maio/23-jul./24



Os municípios com piores variações do emprego e a Área Diretamente Atingida pelos eventos extremos

- ❑ Nos 12 meses encerrados em **maio** de 2024, 81 municípios (entre os 303 considerados) sofreram retração do emprego. A mais intensa (-57,7%) registrou-se em Miraguai, na Região Celeiro, seguida da de Westfália (-24,9%), no Vale do Taquari. Foram 10 municípios com perdas superiores a 10%.
- ❑ Esses resultados são bem mais adversos do que os do período correspondente de 2022-23, quando a diminuição do emprego se havia limitado a 46 municípios; a mais acentuada tinha-se situado em -14,3%; e seis municípios ostentavam decréscimos iguais ou superiores a 10%.

Os municípios com piores variações do emprego e a Área Diretamente Atingida pelos eventos extremos

- ❑ Nos 12 meses encerrados em **junho** de 2024, subiu para 96 o número de municípios com resultados negativos. Miraguaí repetiu-se como a maior redução (-61,6%), seguida, desta vez, por Nova Araçá, na Serra (-16,0%). Perdas superiores a 10% verificaram-se em sete municípios.
- ❑ No período jun./2022-jun./2023, haviam sido 57 retrações; a mais severa atingira -22,3%, e seis municípios tinham perdido mais de 10% de seus empregos formais.
- ❑ Os resultados de junho de 2024, além de bem mais desfavoráveis do que os de 2023, indicam piora frente a maio de 2024, salvo no número de retrações mais fortes do que -10%.

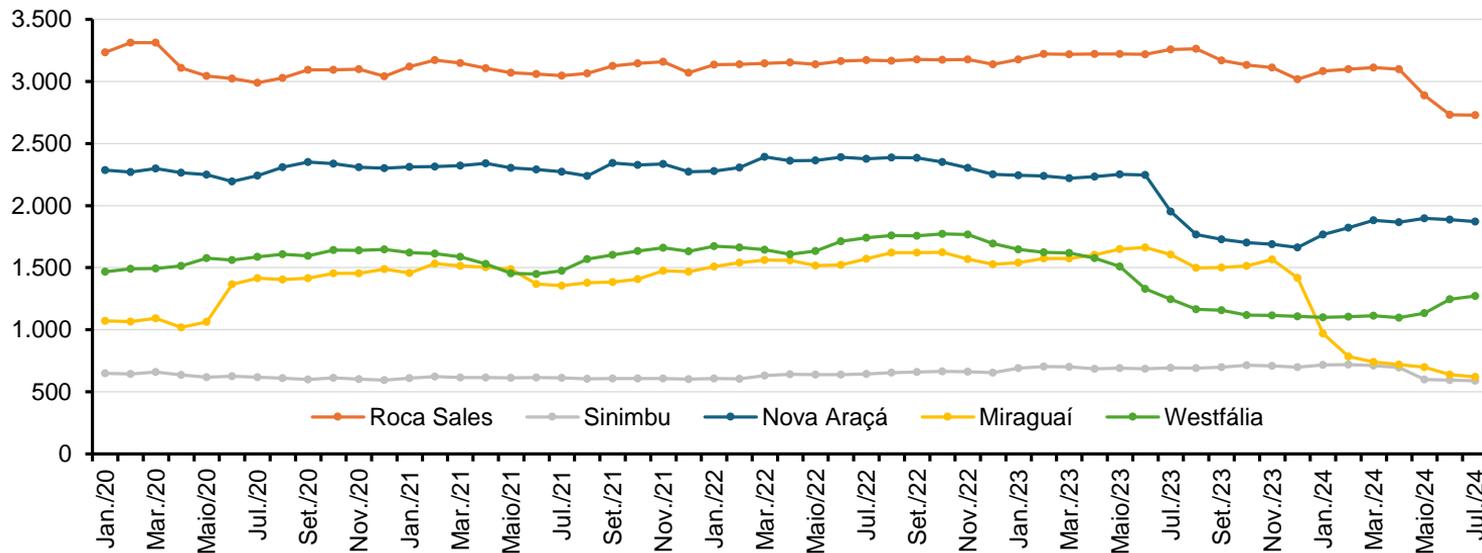
Os municípios com piores variações do emprego e a Área Diretamente Atingida pelos eventos extremos

- ❑ Em **julho** de 2024, os municípios (entre os 303 considerados) com diminuição do emprego em 12 meses foram 93, outra vez um número muito superior ao do período equivalente de 2022-23 (57), mas ligeiramente menor do que o resultado anualizado de junho de 2024. O pior desempenho manteve-se com Miraguaí (-61,4%), dessa vez seguido pelo de Roca Sales, no Vale do Taquari (-16,2%).
- ❑ Ao se tratar a média dos estoques de emprego de maio a julho de 2024, em comparação com a dos mesmos meses de 2023, as variações mais negativas ficaram com Miraguaí (-60,2%) — como era de se esperar —, Roca Sales (-13,9%) e Sinimbu, no Vale do Rio Pardo (-13,9%).

Limites dos procedimentos de comparação

- ❑ Como forma de testar o poder explicativo dos fenômenos climáticos recentes sobre os resultados encontrados com o Novo Caged, analisou-se graficamente a evolução do emprego formal em alguns dos municípios que sobressaíram pelas perdas relativas mais intensas nas variações anualizadas que foram computadas para maio, junho e julho de 2024, bem como para as médias desses meses.
- ❑ Os resultados reforçam as cautelas que esse tipo de análise sempre requer.

Estoque de empregos formais em municípios selecionados do RS — jan./2020-jul./2024



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024c).

Limites dos procedimentos de comparação

- ❑ Roca Sales e Sinimbu são os municípios em que se identificou, claramente, uma inflexão para baixo, nos últimos três meses, do estoque de empregos.
- ❑ Miraguaí teve seu mais drástico descenso entre dezembro de 2023 e fevereiro de 2024 e seguiu com tendência de redução, atenuada, até abril de 2024, quando, efetivamente, sofreu nova contração.
- ❑ Nova Araçá teve forte recuo em julho de 2023, com parcial recuperação no primeiro trimestre de 2024 e, a partir de então, relativa estabilidade.

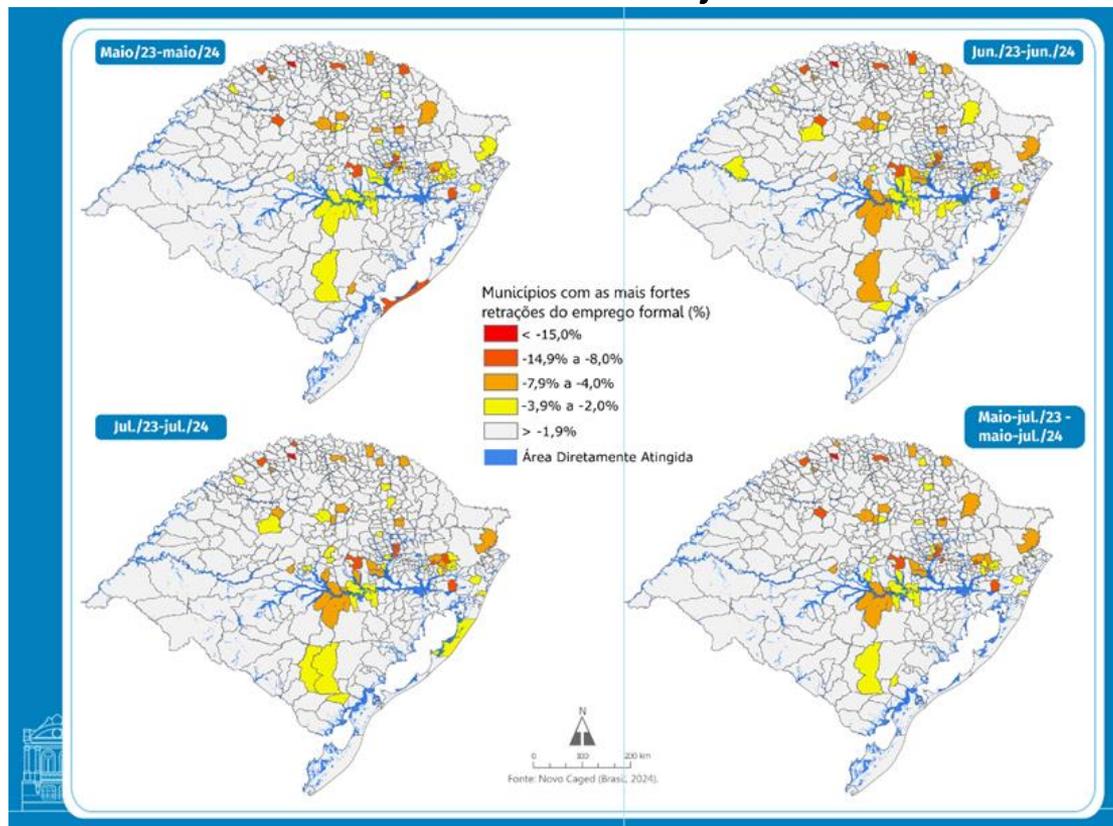
Limites dos procedimentos de comparação

- ❑ Westfália apresentou retração do emprego desde o fim de 2022 até o primeiro trimestre de 2024, quando sinalizou alguma estabilidade e mesmo leves elevações dos estoques, nos três últimos meses da série.
- ❑ Não seria factível reconstituir-se, para 303 municípios, os fenômenos de escala local, regional ou setorial que condicionaram suas trajetórias. O exemplo de Miraguaí, entretanto, põe em relevo o peso dessa casuística: a queda do emprego a partir de dezembro de 2023 reflete o incêndio que destruiu 95% da planta de um frigorífico que detinha importante participação no mercado local de trabalho. Assim, as inferências sobre os efeitos do desastre climático apenas pelas variações do emprego constituem-se em uma aproximação limitada.

Os municípios com piores variações do emprego e a Área Diretamente Atingida pelos eventos extremos

- ❑ Feitas essas advertências, constata-se, na figura a seguir, que há uma considerável convergência entre a localização das municipalidades com os piores resultados em seus mercados formais de trabalho e as porções do território estadual atingidas diretamente pelo evento extremo, de acordo com a mancha consolidada no Mapa Único do Plano Rio Grande (MUPRS).
- ❑ Em maio, os municípios com retrações mais severas do que -4% distribuíram-se em 17 das 28 regiões dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes). Em junho e em julho, bem como no cotejo do intervalo maio-jul./2024, relativamente a 2023, foram 16.

Mapas da Área Diretamente Atingida (ADA) pelo fenômeno climático de maio de 2024 e dos municípios com as mais fortes retrações do emprego formal no RS entre maio/2023 e jul./2024

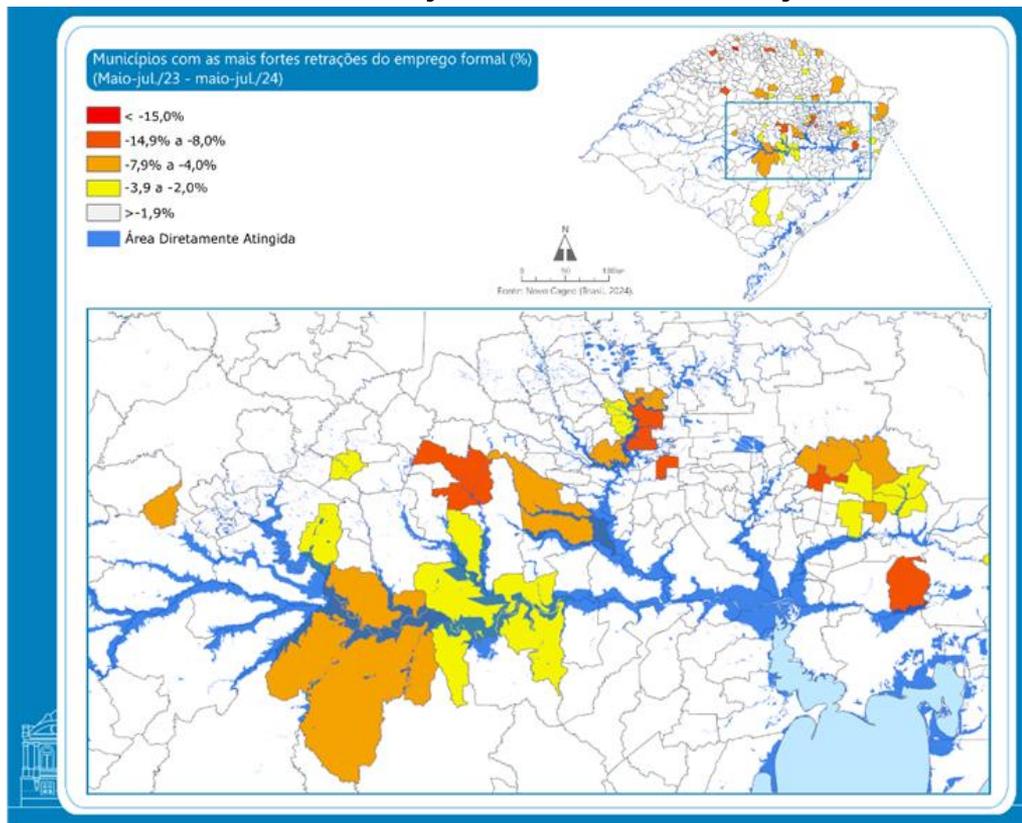


Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024c).
MUPRS (Rio Grande do Sul, 2024c).

Os municípios com piores variações do emprego e a Área Diretamente Atingida pelos eventos extremos

- ❑ Mesmo com essa presença em tantas regiões, a distribuição dos piores resultados do emprego formal tem vieses para o leste e para o norte do território gaúcho. Ademais, constata-se uma concentração de municípios precisamente no que seria o epicentro da ADA, que se visualiza na latitude central do Estado, irradiando-se, em especial, a partir do território mais amplo que abarca os Vales do Taquari, do Rio Pardo e do Sinos e a Região Metropolitana de Porto Alegre.

Secção da ADA e dos municípios com as mais fortes retrações do emprego formal no RS — maio-jul./2023-maio-jul./2024



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024c).
MUPRS (Rio Grande do Sul, 2024c).

Considerações finais

Considerações finais

- ❑ O emprego formal no RS, nos 12 meses encerrados em julho último, teve crescimento de 1,5%. A variação anual foi positiva, também, nos dois meses anteriores — de 1,5% em maio e de 1,2% em junho.
- ❑ Todavia, nesses três meses, que abarcam o desastre natural e o período que o segue, ampliou-se a desvantagem do mercado de trabalho gaúcho em relação ao do agregado nacional e aos das demais UFs.
- ❑ A indústria foi o setor com desempenhos mais adversos no RS, em diferentes recortes temporais, e o único a encerrar os 12 meses, em julho deste ano, com acumulados negativos.

Considerações finais

- ❑ As mais intensas perdas na indústria de transformação atingiram os segmentos do fumo, o farmacêutico e o de vestuário, pelo critério de retrações relativas, e o coureiro-calçadista e o de máquinas e equipamentos, pelo número absoluto de vínculos eliminado. O setor serviços respondeu por cerca de 80% do saldo global de 41 mil vínculos formais gerados no Estado.
- ❑ Nos 12 meses encerrados em julho, a predominância de mulheres no acesso aos postos adicionais foi notável (54,0%), possivelmente associada ao peso especialmente elevado, na geração de vagas, do setor serviços, único em que há predominância feminina no total de empregados.

Considerações finais

- Mais uma vez, os menores de idade e os jovens com até 24 anos conquistaram, conjuntamente, saldos muito superiores aos do total do mercado, “compensados” por retrações em todas as demais faixas etárias. Também se reencontrou a sobrerrepresentação dos indivíduos com ensino médio completo ou incompleto, enquanto houve mais demissões do que admissões para trabalhadores com ensino fundamental incompleto e para aqueles com nível superior.

Considerações finais

- Em um exercício de caráter aproximativo para buscar captar os efeitos dos eventos extremos recentes sobre os mercados de trabalho em nível municipal, constatou-se que, de maio a julho deste ano, na comparação com o mesmo período do ano de 2023, elevaram-se significativamente os números de municípios com retração do emprego, e, dentre esses, daqueles com perdas percentualmente mais elevadas. Sobrepondo-se a Área Diretamente Atingida pelo desastre natural e as localizações dos municípios com as retrações mais severas do emprego formal em 12 meses, em quatro diferentes recortes temporais, identificou-se uma considerável convergência dos resultados, com vieses para o norte e o leste do RS.

Referências

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 6, n. 2, 2024. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho>. Acesso em: 30 ago. 2024.

BRASIL. Governo Federal. **Brasil Participativo — Unidos pelo RS**. Brasília, DF: Presidência da República, 2024a. Disponível em: <https://brasilparticipativo.presidencia.gov.br/processes/unidospelors/f/113/posts/369>. Acesso em: 2 set. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Base estatística RAIS**. Brasília, DF: MTE, 2024b. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 29 jul. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Estatísticas mensais do emprego formal** — Novo Caged: julho 2024. Brasília, DF: MTE, 2024c. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 6 set. 2024.

CNC. **Análise dos impactos Econômicos da Catástrofe no Rio Grande do Sul (RS) e do Plano de Reconstrução**. Rio de Janeiro, RJ: Confederação Nacional do Comércio de Bens Serviços e Turismo, 2024. Disponível em: <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2024/07/Analise-Tragedia-RS.pdf> . Acesso em: 2 set. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Defesa Civil atualiza balanço das enchentes no RS — 10/7, 11h**. Porto Alegre: Governo do Estado do RS, jul. 2024a. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-10-7-11h>. Acesso em: 23 jul. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **No pico das enchentes em maio indústria registrou queda de 87% nas vendas**. Porto Alegre: Governo do Estado do RS, jul. 2024b. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/no-pico-das-enchentes-em-maio-industria-registrou-queda-de-87-nas-vendas>. Acesso em: 26 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento Governança e Gestão. **MUPRS — Mapa Único do Plano Rio Grande**. Porto Alegre, RS: SPGG, 2024c. Disponível em: <https://mup.rs.gov.br/> Acesso em: 2 set. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretário de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL